

A Bahia através cem annos

NOTAS ESTATISTICAS

PELO

Dr. Mario Ferreira Barbosa

BAHIA-1923

*d'Alfonseca, homenagem
de
Maurício Barbosa.
Bahia, 2 de Julho de 1923*

A Bahia através dos annos

NOTAS ESTATISTICAS

Em cem annos de independencia politica, alcançada stoicamente pelos nossos maiores, revelando quanto vale a Bahia nos momentos das grandes manifestações nacionaes, independencia ainda depois defendida heroicamente por phalanges bahianas, quando ameaçada pelo jugo do dictador paraguayo Lopez; em cem annos de liberdade da Terra donde irradiou a nacionalidade brasileira, quaes os resultados apresentados para a apreciação da sua capacidade para viver e prosperar, seguir uma rota segura, chegar ao seu futuro de grandezas incomparaveis, sonhado pelos nossos antepassados, quando se baleram por "um povo livre, numa terra livre", grandes conquistas liberaes, aureas e fulgurantes paginas da Historia Patria?

A outros que dispuzessem de melhores elementos pessoas para abordar o assumpto, deveria caber tão difficil encargo, somente acceto em virtude de uma insistencia delicada da parte do Dr. Director do Diario Official, já em vespersas de 2 de Julho, arriscando-se ao fracasso que a nossa fraqueza de recursos determinar.

Entretanto, procurando sahir do embaraço em que nos vemos, entregamos a consulta ao tempo e aos numeros, apreciando os factos com a opinião dos mestres, principalmente em materia de estatística, entre os quaes destacamos com especial carinho os nomes dos Drs. Léo d'Alfonseca e José Luiz Sayão Bulhões de Carvalho, tendo chegado a termo feliz sob a direcção competente, pertinaz e experimentada do segundo Recenseamento de 1920, obra cujo valor não admittre contestação de quantos estudem o assumpto e conheçam os resultados obtidos.

Assim, trataremos das materias mais ao nosso alcance, aproveitando ainda valiosos dados geracs que nos fornece o recenseamento de 1920, para com elles estabelecermos interessantes estudos comparativos.

Em 1822 segundo o inquerito sobre a população do Brasil, procedido pelo Conselheiro Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, depois discriminado por Joaquim Norberto, em relação aos Estados, tinha a Bahia — 477.912 habitantes, não estando ahí computada a população indigena, calculada em todo o Paiz em 800.000, havendo ainda alguma de-

ficiencia quanto aos menores de 7 annos e a tropa paga.

Era nesse tempo, a população do Brasil de... 4.396.132 habitantes.

Conduzindo-nos, tendo nas mãos o "Volume do Recenseamento do Brasil realizado em 1920 e procurando reunir os mais seguros elementos indicados, nas épocas que nos parecem interessantes em relação á população bahiana, vamos encontrar um total de 4.100.000 habitantes em 1854, numero este apurado pelo inquerito realizado naquella data, quando a população do Brasil era de 7.677.800.

No espaço de tempo de 1822 a 1854 augmentaram as populações da Bahia e do Brasil, respectivamente, em 623.088 e 3.281.668 habitantes.

Neste comparativo vemos que a Bahia conseguira maior proporção no periodo mencionado em relação ao Paiz

| | 1822 | 1854 |
|--------------|-----------|-----------|
| Brasil | 4.396.132 | 7.677.800 |
| Bahia | 477.912 | 1.100.000 |

Em 1872, os resultados do censo effectuado davam 10.112.061 habitantes ao Brasil, dos quaes... 1.379.616 pertenciam á Bahia.

Segundo o sexo das pessoas recenseadas apresentava o Brasil no anno referido 5.224.551 homens e 4.887.510 mulheres, sendo na Bahia:

| | |
|----------------|-----------|
| Homens | 749.447 |
| Mulheres | 660.169 |
| TOTAL | 1.379.616 |

Em 1890, quando acabava de entrar o regimen republicano, verificava-se no Brasil uma população de 14.333.915 habitantes, dos quaes 1.919.802 eram da Bahia.

De 1872 a 1890 o Brasil e a Bahia continuaram augmentando nas suas populações, conforme passamos a demonstrar:

| | 1872 | 1890 |
|--------------|------------|------------|
| Brasil | 10.112.061 | 14.333.915 |
| Bahia | 1.379.616 | 1.919.802 |

Dez annos depois, em 1900, estava o Brasil 17.318.556 habitantes e a Bahia com 2.147.9

Passados mais vinte annos, na época decorrido o 1.º Centenario da declaração d

dencia ou Morte e agora festejado o primeiro Centenario dos que morreram pela Independencia, finalmente, alcançada pela Bahia, em 2 de Julho de 1823, levanta-se o Brasil com o peso de seus 30.635.605 habitantes, dos quaes 3.334.465 são da Bahia e apresenta-se ao mundo como um colosso sul-americano!

Portanto, em cem annos:—

| | | |
|------------------|-----------|------------|
| Bahia | 477.912 | 3.334.465 |
| Brasil | 4.396.132 | 30.635.605 |

Augmento de habiantes verificado:—

| | |
|------------------|------------|
| Bahia | 2.856.553 |
| Brasil | 26.239.473 |

No atravessar do seculo a Bahia manteve sempre mais de 10 % na população do Brasil, convindo notar ser a sua população quasi que exclusivamente de brasileiros!

E' a eloquencia dos numeros a serviço da verdade indiscutivel! . . .

Teria tambem a Bahia no primeiro seculo de independencia augmentando as suas cifras relativas ao desenvolvimento economico, como aconteceu com as referentes á população?

Voltemos aos numeros e aos annos.

Estê Estado que em 1839-1840 arrecadava uma receita de 599:162\$126, conseguindo pela primeira vez, renda superior a mil contos de reis em 1854, tendo em 1864 - 1865 uma receita de 2.612:555\$218 sómente em 1879 - 1880 alcançou a casa dos tres mil, oscilando até á proclamação da Republica, entre dois e tres mil contos

Em 1890, começou a ser assignalado consideravel augmento na receita, ultrapassando em alguns annos a casa dos dez mil contos, attingindo, por vezes a quatorze mil, até que em 1912, foi a 17.865:402\$789.

E' muito interessante a observação da receita arrecadada pelo Estado da Bahia, por decennios, desde 1839 a 1922.

Tentamos levantá-la de 1823 a 1923, não sendo possível a collecta dos dados no periodo comprehendido de 1823 a 1838, não obstante os esforços para isso empregados, até mesmo junto á Directoria da Bibliotheca Nacional, que informou não os possuir.

São os seguintes os numeros correspondentes aos decennios, conforme vão indicados:

| | |
|--------------------------------------|------------------|
| 1839 - 1840 (18 mzs.) a 1848 - 1849 | 6.945:237\$305 |
| 1849 (2.º semestre) a 1858 | 9.484:260\$556 |
| 1859 a 1868 - 1869 | 17.297:706\$728 |
| 1869 - 1870 a 1878 - 1879 | 22.728:745\$298 |
| 1879 - 1880 a 1888 - 1889 | 28.976:179\$744 |
| 1889 - 1890 a 1899 | 88.973:629\$588 |
| 1900 a 1909 | 103.376:384\$979 |
| 1910 a 1919 | 209.093:206\$812 |

O triennio de 1920 a 1922 dá o resultado de . . . 89.887:018\$270.

O crescer da receita por decennio, apresentou proporções consideraveis, justamente nos primeiros dez annos da Republica, passando de 28.976:179\$744 para 88.973:629\$588.

De 1900 a 1909 o augmento foi muito inferior ao verificado no periodo de 1889 a 1899.

Admiravel, porém, é o confronto dos dois decennios correspondentes a 1900 - 1909 e 1910 - 1919, sendo as cifras do primeiro de 103.376:384\$979, enquanto as do segundo attingem a mais do dobro com 209.093:206\$812.

Isto se explica pelo assignalavel augmento do valor official da exportação dos principaes productos do Estado, principalmente o cacau, o fumo e o assucar, nestes ultimos dez annos.

Vejam os dois periodos mencionados 1900 a 1909 e 1910 a 1919, os numeros relativos ao valor official da exportação desses tres productos com informações oriundas da Directoria de Rendas do Estado, prestadas ao Serviço de Estatística Agricola, Industrial e Commercial da Bahia:

CACAU

| <i>Decennios</i> | <i>Valor official</i> |
|-----------------------|-----------------------|
| 1900 a 1909 | 146.779:234\$831 |
| 1910 a 1919 | 271.353:012\$420 |
| Differença para mais | 124.573:777\$589 |

FUMO

| <i>Decennios</i> | <i>Valor official</i> |
|-----------------------|-----------------------|
| 1900 a 1909 | 150.006:655\$000 |
| 1910 a 1919 | 194.916:937\$000 |
| Differença para mais | 44.910:282\$000 |

ASSUCAR

| <i>Decennios</i> | <i>Valor official</i> |
|-----------------------|-----------------------|
| 1900 a 1909 | 21.916:936\$000 |
| 1910 a 1919 | 70.954:653\$000 |
| Differença para mais | 49.037:717\$000 |

Considerado no quarto lugar vem o café que apesar de ser uma lavoura importante do Estado, não tem apresentado o desenvolvimento desejado, pois que accusando em 1897 uma exportação de 17.836.168 kilos, ainda em 1919 permanencia com . . . 17.006.610, enquanto em 1922 menor exportação teve em kilos num total de 12.849.850

Comtudo o valor official da sua exportação tem

augmentado, conforme abaixo indicamos, em consequencia da protecção dada pelo Governo Federal á valorisação deste producto.

Interessante é que se verificou em 1901 uma exportação de 15.005.050 kilos no valor official de... 5.785:856\$000 ao passo que em 1921, 15.453.857 kilos representavam o valor official de 15.559:343\$ e melhor ainda isso demonstra o anno de 1922, cuja exportação de 12.349.850 kilos attingiu ao valor official de 18.041:413\$0001...

Nos dous decennios de 1900 - 1909 e 1910 - 1919 são estes os totaes do valor official da exportação de café da Bahia:

| | |
|-------------------|-----------------|
| 1900 - 1909 | 50.430:497\$000 |
| 1910 - 1919 | 70.917:988\$000 |

Differença para mais 20.487:491\$000

Em 1921 o valor official da exportação do café ficou em 15.559.343\$000, chegando em 1922 a..... 18.041:413\$000

Tratando-se da exportação de productos do Estado, merece destaque a exportação de couros e pelles.

Em pelles é o porto da Bahia o que mais exporta no Brasil.

Isso memo mostra o quadro a seguir, relativo ao valor a bordo, de accordo com os dados da Directoria de Estatística Commercial, referentes ao anno de 1921, desde quando ainda não podemos obter os de 1922 de outros estados:

| | |
|------------------------|----------------|
| Pará | 406:623\$000 |
| Maranhão | 127:355\$000 |
| Ilha do Cajueiro | 12:577\$000 |
| Fortaleza | 4.512:250\$000 |
| Natal | 184:888\$000 |
| Cabedello | 1.807:778\$000 |
| Recife | 3.757:096\$000 |
| Maceió | 4.082:770\$000 |
| Bahia | 5.996:332\$000 |
| Rio de Janeiro | 1.003:426\$000 |
| Diversos | 644:837\$000 |

Os numeros seguintes indicam o valor official da exportação de couros e pelles da Bahia durante o ultimo decennio:

| | |
|------------|-----------------|
| 1913 | 4.246:478\$000 |
| 1914 | 3.697:408\$000 |
| 1915 | 7.630:150\$000 |
| 1916 | 10.453:598\$000 |
| 1917 | 9.846:975\$000 |
| 1918 | 6.439:797\$000 |
| 1919 | 10.896:608\$000 |

| | |
|------------|----------------|
| 1920 | 8.062:217\$000 |
| 1921 | 6.588:370\$000 |
| 1922 | 9.844:899\$000 |

Outros productos têm augmentado, embora em menor escala, elevando o valor official da exportação do Estado, principalmente de 1918 a 1922

O anno, porém, em que o valor official da exportação attingiu ao maximo até agora verificado, foi em 1919, ficando registrado em 158.892:684\$670, isso acontecendo em virtude do elevado preço que gozavam os nossos productos naquela epocha.

Voltando, porém, ao cacau, devemos notar que elle representa a maior riqueza agricola da Bahia, merecendo sua producção destaque na agricultura nacional.

Em favor desta assertiva que, alias, não permite contestação, vem o trabalho da Directoria Geral de Estatística, denominado "Sinopse do Censo da Agricultura", no qual faz o Dr. Bulhões de Carvalho as seguintes referencias á lavoura cacaueteira bahiana, comparando-a com as do demais estados do Brasil:

"Quanto ao cacau, é ainda á Bahia que cabe a primazia entre os estados cultivadores da preciosa amendoa, correspondendo a sua colheita (perto de 60 mil toneladas) a cerca de 9 decimos (88,8 "%) da producção total do Paiz. Eleva-se a pouco mais de 4 mil toneladas (6,3 "%) a producção do Pará, e a quasi 2 mil toneladas (2,9 "%) a do Amazonas. São mais ou menos equivalentes as safras de S. Paulo (333 toneladas), do Rio de Janeiro (245 toneladas), do Espirito Santo (240 toneladas), seguindo-se depois destes estados o Ceará, com 165 toneladas, Pernambuco com 78 toneladas, Goyaz com 20 etc.,

As quatro ultimas safras de cacau, tomando-se do periodo de maio a abril do anno seguinte, de accordo com o Syndicato dos Agricultores de Cacau, estão referidas nos numeros abaixo:

SAFRAS

| Anos | Sacca |
|-------------------|---------|
| 1918 - 1919 | 799.411 |
| 1919 - 1920 | 650.675 |
| 1920 - 1921 | 993.600 |
| 1921 - 1922 | 430.552 |

E' o Brasil o segundo productor de cacau, conforme demonstra o quadro seguinte, constan "Synopse", já indicada:

| | Anos | Toneladas |
|-----------------------------|---------|-----------|
| 1.º Costa do Ouro | 1921 | 133.909 |
| 2.º Brasil | 1919-20 | 66.883 |
| 3.º Equador | 1921 | 41.086 |
| 4.º Trindade | 1921 | 34.843 |
| 5.º São Thomé | 1921 | 29.276 |
| 6.º Republicas Dominicanas. | 1921 | 28.700 |
| 7.º Venezuela | 1921 | 22.000 |
| 8.º Lagos | 1921 | 20.000 |
| 9.º Fernando Pó | 1921 | 5.200 |
| 10.º Grenada | 1921 | 4.444 |

Isso quer dizer que é a Bahia a segunda produtora mundial de cacau, pois, como vimos, 88,8% da produção nacional pertence a este Estado

— Tivemos em 1921 - 1922 a maior safra das uzinas assucareiras da Bahia, com uma produção de 766.604 saccos

Antes della, foi em 1917 - 1918 o maximo alcançado num total de 627.826 saccos.

As uzinas de assucar existentes no Estado, deram a seguinte produção nestes ultimos vinte annos:

| Safra | Kilos |
|-----------|---------|
| 1902 - 03 | 195.086 |
| 1903 - 04 | 207.886 |
| 1904 - 05 | 454.925 |
| 1905 - 06 | 390.130 |
| 1906 - 07 | 336.500 |
| 1907 - 08 | 267.660 |
| 1908 - 09 | 399.100 |
| 1909 - 10 | 450.306 |
| 1910 - 11 | 378.002 |
| 1911 - 12 | 298.655 |
| 1912 - 13 | 318.268 |

| | |
|-----------|---------|
| 1913 - 14 | 285.087 |
| 1914 - 15 | 498.400 |
| 1915 - 16 | 496.967 |
| 1916 - 17 | 559.726 |
| 1917 - 18 | 627.826 |
| 1918 - 19 | 520.675 |
| 1919 - 20 | 371.000 |
| 1920 - 21 | 202.000 |
| 1921 - 22 | 766.604 |

De todas as uzinas em funcionamento neste Estado, a que até agora conseguiu maior produção foi a "Alliança" no municipio de Santo Amaro, safra de 1921 - 1922 — attingindo a 130.000 saccos de 60 kilos cada

Depois della, em identico periodo, vem a "S. Bento", tambem no mesmo municipio, com 110.500 saccos, ficando em terceiro lugar a "Terra Nova", com 101.500, seguindo-se as outras na mesma epoca com produções de 55.000 para baixo, fallando-nos espaço para todas enumerar.

Temos fallado nas principais lavouras, não sendo possivel aqui a apreciação da variadissima produção bahiana, a qual se refere o "Anuario organiado pelo Serviço de Estatística Agricola, Industrial e Commercial, já em impressão, na parte relativa aos municipios do Estado.

Nelle estão mencionadas as produções nas diferentes zonas da Bahia.

Segundo o recenseamento feito pelo Governo Federal, tem este Estado 65.481 estabelecimentos ruracs com uma area em heclares de 8.451.440 e valor de 556.954:034\$000.

Os dois quadros seguintes organizados com informes colhidos no recenseamento indicado, illustram a materia:

Estabelecimentos Ruracs da Bahia, recenseados em 1920

| OCCUPANTES DOS IMMOVEIS | PERTENCENTES | | | | | TOTAL |
|-------------------------|--------------------|----------------|--------------------|--------------------------|--|--------|
| | A PESSOAS NASCIDAS | | | A diversos proprietarios | Ao Governo Federal, Estadual e Municipal | |
| | No Brasil | No Estrangeiro | Em Faiz ignominado | | | |
| Proprietarios | 55.570 | 274 | 160 | 828 | 5 | 56.832 |
| Administradores | 6.108 | 175 | 33 | 340 | 1 | 6.659 |
| Arrendatarios | 1.627 | 10 | 2 | 49 | 2 | 1.690 |
| Total | 63.305 | 459 | 195 | 1.217 | 8 | 65.164 |

Area, em hectares, dos Estabelecimentos Rurais da Bahia, recenseados em 1920

| OCCUPANTES DOS IMMOVEIS | PERTENCENTES | | | | | TOTAL |
|-------------------------|--------------------|----------------|------------------|--------------------------|--|-----------|
| | A PESSOAS NASCIDAS | | | A diversos proprietarios | Ao Governo Federal, Estadual e Municipal | |
| | No Brazil | No estrangeiro | Em paiz ignorado | | | |
| Proprietarios..... | 6.386.147 | 200.079 | 16.676 | 126.611 | | 6.729.513 |
| Administradores..... | 1.536.177 | 36.177 | 5.249 | 75.969 | 354 | 1.653.926 |
| Arrendatarios..... | 60.147 | 739 | 37 | 6.956 | 122 | 68.001 |
| Total..... | 7.982.471 | 236.995 | 21.962 | 209.536 | 476 | 8.451.440 |

Assumpto devéras interessante tambem em confronto de numeros vem a ser o commercio exterior deste Estado.

Começando pelo periodo de 1839 - 1840 vamos encontrar a exportação da Bahia no valor de 5.982:000\$, sendo a importação verificada de 7.710:000\$000.

Se de accordo com valiosos dados que especialmente nos offerece o illustrado Dr. Léo d'Affonseca, Director da Estatistica Commercial, repartição subordinada ao Ministerio da Fazenda e cuja organização é modelar, lançamos nossas vistas para o movimento da importação e da exportação deste Estado, de dez em dez annos, de 1839 até nossos dias, teremos reunidos os seguintes numeros, que se prestam a confrontos muito interessantes:

| Annos | Import. | Export. |
|-----------------|---------|---------|
| 1839 - 40 | 7.710 | 5.982 |
| 1849 - 50 | 9.744 | 9.033 |
| 1859 - 60 | 16.206 | 10.823 |
| 1869 - 70 | 20.277 | 19.763 |
| 1879 - 80 | 20.204 | 16.452 |
| 1890 | 18.639 | 11.393 |
| 1900 | 34.984 | 58.208 |
| 1910 | 37.235 | 67.308 |
| 1920 | 84.247 | 145.403 |

Dispusessemos nestas columnas de espaço sufficiente, bem poderíamos apresentar os numeros referentes a cada exercicio, ficando de tal forma completa a apreciação do assumpto.

Neste ultimo decennio, tomando-se por base o valor das mercadorias a bordo, chegamos á conclusão real de que a Bahia tem uma exportação muito superior a importação, triplicando em alguns annos a differença de uma para outra, como succedeu em 1919, época feliz, se allendermos que outra era a situação do

cambio, valendo mais do que hoje a moeda nacional.

Com o cambio actual os nossos valores em contos de réis representam cerca de tres vezes menos que em 1919.

Os numeros seguintes apresentam os valores da importação e exportação das mercadorias, a bordo, em contos de réis e libras no ultimo decennio:

VALOR EM CONTOS DE REIS

| Annos | Importação | Exportação |
|------------|------------|------------|
| 1913 | 53.485 | 61.612 |
| 1914 | 28.642 | 64.578 |
| 1915 | 30.183 | 102.199 |
| 1916 | 38.309 | 106.468 |
| 1917 | 36.287 | 102.599 |
| 1918 | 46.748 | 111.253 |
| 1919 | 59.828 | 216.932 |
| 1920 | 84.247 | 145.403 |
| 1921 | 57.119 | 133.922 |
| 1922 | 64.378 | 174.721 |

VALOR CORRESPONDENTE EM ££

| Annos | Importação | Exportação |
|------------|------------|------------|
| 1913 | 3.545.683 | 4.120.819 |
| 1914 | 1.803.000 | 4.082.000 |
| 1915 | 1.561.746 | 5.261.535 |
| 1916 | 1.908.492 | 5.298.650 |
| 1917 | 1.914.022 | 5.433.332 |
| 1918 | 2.492.916 | 5.962.881 |
| 1919 | 3.510.526 | 13.079.893 |
| 1920 | 5.091.562 | 8.746.056 |
| 1921 | 2.059.333 | 4.649.321 |
| 1922 | 4.920.226 | 5.082.391 |

Por conseguinte, temos assim a demonstração de que enquanto nos dez ultimos annos a Bahia importou mercadorias no valor de 498.926:000\$000, teve uma exportação de 1.219.687:000\$0001...

Assim, a differença para mais da exportação sobre a importação no decennio alcançou a 720.761:000\$000.

O nosso commercio, tradicionalmente reconhecido como honesto, firme nas suas transações, impõe a geral confiança que gosa a praça da Bahia, atravessando como todo o Paiz, crises tremendas, sem, entretanto, as formidaveis fallencias tão communs, em outros meios, de effectos desastrosissimos.

No ultimo quinquennio, verificou-se o seguinte movimento de contractos e distractos sociaes:

| <i>Annos</i> | <i>Contractos registrados</i> | <i>Distractos verificados</i> |
|--------------|-------------------------------|-------------------------------|
| 1918 | 110 | 56 |
| 1919 | 152 | 58 |
| 1920 | 166 | 66 |
| 1921 | 234 | 78 |
| 1922 | 471 | 97 |

Apreciando os contractos realizados pelos seus valores temos:

| <i>Annos</i> | <i>Valores</i> |
|--------------|-----------------|
| 1918 | 47.405:676\$126 |
| 1919 | 49.035:862\$427 |
| 1920 | 24.045:582\$177 |
| 1921 | 43.308:772\$950 |
| 1922 | 15.574:262\$457 |

Funcionam no Estado quatro estabelecimentos bancarios nacionaes e quatro estrangeiros, além das agencias do Banco do Brasil, na Capital e nas cidades de Ilhéos, Feira de Sant'Anna e S. Felix.

Falta-nos aqui espaço para a apreciação do movimento bancario na Bahia, trabalho este que vai illustrado com mappas estatisticos no "Anuario" a que nos referimos e deverá ser distribuido pelo Governo nos primeiros dias de Julho deste anno.

Ainda na parte commercial devemos nos referir ao augmento accentuado nestes ultimos sete annos

| <i>Fabricas</i> | <i>Especie do producto</i> | <i>Quantidade da producao</i> |
|--|----------------------------|-------------------------------|
| Amparo e Todos os Santos..... | Brins etc. | 5.500.000 |
| Nossa Senhora da Conceição..... | Tecelagem | 1.100.508,10 |
| Nossa Senhora da Penha..... | Fiação | 131.007 |
| São Salvador | Patinos crus | 1.161.007 |
| Bôa Viagem | Tecidos de algodão | 9.000.000 |
| S. Braz, Bomfim, S. João, Paraguassu' (Companhia Progresso Industrial) | Tecidos de algodão | 12.000.000 |
| Fabrica dos Fiaes | Tecidos de juta | 1.233.018 |

da renda federal do imposto de consumo, conforme passamos a ver:

| <i>Exercicios</i> | <i>Total da renda</i> |
|-------------------|-----------------------|
| 1899 | 2.178:643\$000 |
| 1900 | 2.700:328\$000 |
| 1901 | 2.015:623\$000 |
| 1902 | 2.040:934\$000 |
| 1903 | 2.342:103\$000 |
| 1904 | 2.242:275\$000 |
| 1905 | 2.172:462\$000 |
| 1906 | 2.381:170\$000 |
| 1907 | 2.729:833\$000 |
| 1908 | 2.597:742\$000 |
| 1909 | 2.686:304\$000 |
| 1910 | 3.093:688\$000 |
| 1911 | 3.130:631\$570 |
| 1912 | 3.125:198\$295 |
| 1913 | 3.037:527\$980 |
| 1914 | 2.303:100\$915 |
| 1915 | 3.529:290\$061 |
| 1916 | 4.381:204\$610 |
| 1917 | 6.028:391\$305 |
| 1918 | 6.200:922\$845 |
| 1919 | 6.777:465\$855 |
| 1920 | 8.070:549\$300 |
| 1921 | 7.113:679\$180 |
| 1922 | 9.609:123\$845 |

Os productos que concorrem para isso são: fumo, ceidos, bebidas, phosphoros, sal, calcados, perfumarias, artefactos de tecidos, louças, além de outros em menor escala, cujos numeros com quantidades respectivas não temos espaço para aqui destacar.

O desenvolvimento industrial da Bahia não tem acompanhado na mesma marcha ascendente ao agricola. Nestes ultimos annos pelos quadros levantados pelo Serviço de Estatistica Agricola, Industrial e Commercial do Estado, chega-se a conclusão de que elle permanece quasi que inalteravel, mais ou menos com o mesmo numero de fabricas e sem augmentos dignos de menção, principalmente de referencia as fabricas de tecidos.

Vejamos alguns numeros a respeito dellas, no anno de 1922:

Essas fabricas trabalharam com 6.220 operarios em 1922

As tres fabricas de calçados existentes no Estado, tiveram a seguinte produçãõ:

| Anno 1922 | Pares |
|--------------------------|--------|
| Fabrica Stella | 38.042 |
| Fabrica Gama & Gama | 31.288 |
| Fabrica Trocadero | 21.606 |

Trabalharam essas fabricas com 216 operarios, sendo o valor da produçãõ de 1.035.063\$400, assim discriminado:

| | |
|-------------------|--------------|
| Stella | 300:000\$000 |
| Gama & Gama | 450:000\$000 |
| Trocadero | 285:063\$400 |

Além dessas tres fabricas montadas comapparehos modernos para rapida fabricaçãõ, existem em numero consideravel as casas de calçados, denominadas sapatarias, cuja produçãõ retinida apresenta um resultado assignalavel

Uma das principais industrias na Bahia é a do fabrico de charutos e cigarros.

Procurando encerrar considerações, dando sempre lugar aos numeros, apresentamos a produçãõ dessas fabricas em 1922, conforme o seguinte quadro, em resumo, organizado:

| Fabricas | Produçãõ |
|---|-----------|
| Martins Fernandes & Cia - Cigarros | 2.265.225 |
| Leite & Alves - Cigarros | 8.711.029 |
| A. Guimarães & Cia - Idem | 3.428.415 |
| Cruz & Ruas - Idem | 779.774 |
| Costa Ferreira Penna - Charutos.. | 18.000 |
| Gorreia Machado - Charutos e cigar- rinhos | 320.120 |
| Suerloek - Charutos | 15.000 |
| Suerloek - Cigarrilhos | 4.000 |
| Casa Suissa - Charutos e cigarri- lhos | 4.132.000 |

Ainda nos faltam informações relativas as fabricas de charutos Dannemann & Cia, A. Vieira de Mello, Francisco Vieira de Mello, e Slender, que ainda não obtivemos, apesar dos pedidos neste sentido.

Relativamente a outras industrias que estãõ em escala inferior, não só pelo numero de fabricas, como pela produçãõ, deixamos de aqui indicar numeros, constando todos elles dos quadros estatisticos do "Anuario" a ser em breves dias distribuido.

Grandes, consideraveis, sãõ as riquezas minerajonicas da Bahia.

No seu sólo hãõ minérios de ouro, ferro, mangã-
hez, cobre e chromio, além de intulos outros de impor-
lanciã secundaria.

O ouro, ainda inexplorado, existe no municipio de Jacobina; minas de ferro, descobertas e já registra-
das, na vizinha ilha de Itaparica; cobre nos municí-
pios de Bonfim e Joazeiro; mangatez, em quantidade
assignalavel, em Santo Antonio de Jesus, Nazareth,
Queimadas e Bonfim; salitre, da melhor qualidade e
já em exploraçãõ, em Morro do Chapéo, finalmente,
graphite, esphalho, oeres, amianto turfa e outros mi-
nerios em diversos municipios, estando intulas dessas
minas já registradas pelos seus descobridores na Di-
rectoria de Terras e Minas do Estado.

Mas, exclusividade da Bahia é o carbomato, en-
contrado nas zonas de Lengões, Andarahy, Gamavieiras,
Morro do Chapéo e Chique-Chique.

Em nenhum outro lugar do mundo elle existe, ou,
pelo menos, até agora foi descoberto.

De grande belleza, o seu valor, conforme o luma-
nho, attinge a contos de reis.

De passagem rapida neste assumpto, apenas fa-
zendo a mençãõ que elle nos exige, temos a notar que
tudo isso indica a prodigalidade da natureza, dando-
nos até o privilegio de productos sómente existentes
na Bahia!...

A exportaçãõ de pedras preciosas do Estado em
1922 foi no valor official de 925:466\$900, destinados
New-York, Londres, Paris, Stockholm, Amsterdam,
Rotterdam e Antuerpia.

Cabe a vez de falando nos thesouros, nas riquezas
que a Bahia guarda no seu seio, dedicarmos algumas
linhas á sua pecuaria, que concorre de maneira effi-
ciente para que o Brasil, sobre o assumpto, represente
no mundo um papel de real destaque.

Fazendo-se excepções apenas do gado ovino, já
occupa o nosso Paiz sempre os primeiros lugares na
estadistica da pecuaria mundial, conforme elementos
fornecidos pelo Instituto Internacional de Agricultu-
ra, em Roma, verificaçãõ esta feita em 1912 (Anuario
Estatistico do Brasil - Volume I), em consequencia
do inquerito procedido pela Directoria de Estadistica
do Ministerio da Agricultura.

O ultimo recenseamento apurou para o Brasil a
seguinte populaçãõ pecuaria:

| Especie | Quant. |
|----------------------|------------|
| Bovina | 34.271.324 |
| Equina | 5.253.699 |
| Asinina e Muar | 1.865.259 |
| Ovina | 7.933.437 |
| Caprina | 5.086.655 |
| Suina | 16.168.549 |

Destes totaes pertencem ao nosso Estado as parcellas seguintes, que constituem a população da pecuaria bahiana:

| | |
|----------------------|-----------|
| Bovina | 2.698.106 |
| Equina | 381.127 |
| Asinina e Muar | 250.314 |
| Ovina | 954.617 |
| Caprina | 1.449.761 |
| Suina | 784.155 |

O seu valor está assim representado:

| | |
|-------------------|------------------|
| Bovina | 272.508:706\$000 |
| Equina | 52.214:399\$000 |
| Caprina | 17.037:432\$000 |
| Asinina e Muar .. | 45.306:834\$000 |
| Ovina | 11.455:404\$000 |
| Suina | 47.833:455\$000 |

TOTAL

| | |
|--|------------------|
| | 446.355:930\$000 |
|--|------------------|

Se compararmos a quantidade numerica da população pecuaria da Bahia, com as dos demais estados, vemos que a caprina é a maior do Paiz, ficando em segundo logar a ovina, em terceiro a asinina e muar e em quarto as bovina, suina e equina.

Comportassem estas linhas uma apreciação do desenvolvimento da pecuaria nos diversos municípios criadores do Estado e teriamos mais algumas cifras bastante interessantes.

Entretanto isso será de facil observação no trabalho estatístico, onde os numeros abraçados com os annos, dão uma noção completa do que é a Bahia.

Ao iniciar destas linhas entregamos a consulta sobre o que representa a Bahia no 1.º Centenario da sua independencia, sobre o seu valor, o papel que occupa no Brasil, aos numeros, porque somente elles poderiam responder com segurança, numa linguagem eloquente e verdadeira.

Depois disso, nada mais nos cumpre fazer senão ter nelles bons amigos e conselheiros, nesta familiaridade em que sempre vivemos.

MARIO FERREIRA BARBOZA.

*Chefe do Serviço de Estatística Agrícola,
Industrial e Commercial da Bahia*



(Da edição especial do *Diario Official*, commemorativo do Centenario da Bahia)

BIBLIOTECA

— 50 —

MINISTERIO DA FAZENDA